

695



VIVA O CIRCO

GRANDE OCEANO!

SCENA COMICA.

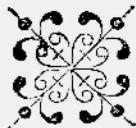
297

VIVA O CIRCO
GRANDE OCEANO!!!...

SCENA COMICA

ORIGINAL DO ACTOR

FRANCISCO CORREA VASQUES.



RIO DE JANEIRO

TYP. — POPULAR — DE AZEREDO LEITE,

RUA NOVA DO OUVIDOR N. 9.

1862

VIVA O CIRCO GRANDE OCEANO !!

PANTALEÃO *entra em scena enthusias-*
mado ! Forte na orchestra.

Ai ! Que Circo !!... Que palhaço !!...
Que rainha !!... Que gente !!... Que
grandessimos *cavalllos* !!... Abençoada
hora em que declararam guerra ao paiz
daquella equestre gente !... Deos a conser-
ve por muitos annos para delicias dos
nossos olhos e alegria do Campo de Santa-
Anna !... Viva o Circo grande Oceano !...
Viva o circo fluctuante !.. Viva o circo
a vapor !... Viva *Miste Charles J. Rogers*
e mais o seu secretario que é homem que
entende da *cousa* !!... Os theatros, os bai-
les, o club, os bilhares, as regatas, o ho-
mem do balão, as casas de pasto, tudo...
tudo acabou ! ... tudo morreu !... Podem
tratar de fechar as portas, porque já se não
vê, já se não ouve, já se não cheira, já se
não come senão o Circo grande Oceano !...

E se alguns dos senhores que estão presentes é de opinião contraria, não o diga.. não o diga... porque sou capaz de enfor-cal-o! (*como se alguém da platéa lhe tivesse fallado*) ! Que é que o Sr. diz ?.. não sou capaz por que estou aqui em cima ?!... isso sei eu, mas por prevenção (*tira uma grande pistolla*) , trouxe esta pistolla que alcança perfeitamente a quarenta passos !!... (*canta*):

Não ha ninguem que não goste
Dessa brilhante funcção !...
Os senhores aqui todos
São da minha opinião.

E se algum ha que não goste,
Saia já daqui da sala...
Do contrario na cabeça
Meto-lhe eu mais de uma bala !..

Respeitem o meu entusiasmo ! Elle é filho de uma admiração que eu tributei sempre pelas *grandes cousas* !!... Parece-me que desta vez deixo de ser empregado publico e vou engajar-me no tal *Oceano*, ainda que seja para fazer companhia a *Miste James Fuqua* o estribeiro mór desses maravilhosos artistas que desde que chegaram puzeram-me a cabeça fóra

do pescoço alguns dez palmos !... Parece exageração mas não é ; estava eu outro dia a escrever uma carta a um amigo participando-lhe a chegada da companhia, e em vez de assignar o meu nome, pinteí por baixo um cavallo a saltar barreiras !.. Vou á dias a uma casa de pasto para jantar e levo quatro horas a ver *Miss Gata Ormão* a furar sete arcos... de sorte que quando o creado me perguntou o que eu queria comer, eu estava tão embebido que bradei-lhe entusiasmado : — *traga-me a rainha do circo com ervilhas !...* O tratante desatou a rir e eu quasi que lhe atiro com uma moringa á cabeça se não reflectisse que podia ser preso, ficando ássim privado por alguns dias de tão maravilhosas representações !... Mesmo antes de chegar esta *espantosa* companhia, já eu não andava direito, ia consultar quasi todos os dias, quasi todas as horas, quasi todos os minutos, os signaes do grande mastro do Castello, a ver quando annunciavam a entrada do grande *Circus Brigue Oceano!*... *W. T. B. Van Ordem* secretario, pôz-me tonto e esfalfado com os seus primeiros aannuncios !... Eu que era frequentador de quantos divertimentos haviam, não acho hoje prazer em cousa nenhuma, o Chicô ! o Chicô !.. do *Café Cantante* deixou de ter

sal para mim. Os Intimos do *Atheneu* já não me fazem rir... A filha do Lavrador do *Gymnasio* já não me faz chorar. Os *Renegados do Theatro de S. Pedro* já não me arrepiam as carnes... O *Ballo em Maschera* aborrece-me, o homem que *sóbe no batão* de cabeça para baixo, já não me assusta, as barcas da companhia *Ferry* desapareceram-me diante dos olhos; finalmente até embirrei com o *gamão*, jogo pelo qual eu dava o cavaquinho todas as noites na *Petalogica!*... (*enthusiasmado*) todo eu sou *of!*.. *Circus grande Oceano!*.. Viva *Miste H. W. Ruggles director Equestre!*.. Viva o *Maestro do Circo Joho-Noble* Viva o *primeiro Palhaço George Shar-me!*... O *director da musica Juliem Wytte*, o *guarda roupa A. Davis*, o *estribeiro James Fuqua* e *viva eu tambem!*... (*pula para cima de uma cadeira; a orchestra cexeuta qualquer musica apropiada e elle finge estar em cima de um cavallo fazendo revoluções até que cake com a cadeira.* Ai! as minhas costellas! Este circo! este circo ainda ha de ser a causa da minha *desgraça!* Vou narrar aos senhores ponto por ponto, tudo quanto me tem acontecido, as peripecias porque tenho passado. desde que chegou essa grande *maravilha!* Logo que se annunciou o primeiro espectáculo

tratei de arranjar o meu bilhete ! Quando encontrava o secretario, como não me dou bem com a *lingua* delle fazia-lhe uns cumprimentos como fazem certos *empregados* ao ministro novo, mas o bruto a nada se movia. Finalmente ás sete horas da manhã do dia quatro de Julho de 1862 já eu estava junto á casinha do bilheteiro; fui o primeiro que comprei bilhete, é verdade, mas quando sahi de lá, o meu lenço, a minha caixa de rapé, quatorze charutos e a aba da minha casaca tinham desaparecido !... Vim para casa todo molhado; mas dei tudo por muito bem feito e a hora competente marchei para o circo. Empurra d'aqui, acotovella d'acolá consigo a, final chegar a entrada principal e ahi... Oh ! desesperação ! estava pregado um papel em que se liam estas *infernaes* palalavras — *O espectaculo de hoje não póde ter lugar* — Os meus olhos arrazaram-se de *lagrimas*... furioso lanço-me ao papel e faço-o em tiras ! Um inspector que ali estava, que não era para graças, agarra-me pelo braço gritando — Que está fazendo senhor ? !.. eu replico no mesmo tom — Quem foi que mandou transferir este espectaculo ? ! ! — Fui eu ! — responde o inspector ; fiquei damnado e voltando-me para elle grito-lhe com todas as forças:

Primeiro que o espectáculo tu transfiras
Hão de ser-me as entranhas arrancadas,
Hade em rios correr todo o meu sangue
E o teu sangue também se for preciso!...

Ousas contra o inspector!? diz um
sugeito, *Que proferes?.. Inspector?!..*
já não tenho inspector... não.. não tyran-
no!.. inspector já não és... um cruel como
tu!... Nesta occasião estava eu cercado
por seis policiaes—*Porém que digo?.. onde*
estou?..—Nas minhas mãos e d'aqui á
pouco no xadrez da policia!—Respondeu-
me um delles que era meio *capadocio*. Que
noite que eu passei! Os senhores imagi-
nam! A minha cabeça parecia que estalava,
via *circus* por todos os lados e até me pa-
recia que o *palhaço* vinha de vez em
quando a grade e fazia-me uma *careta!* .

Finalmente no dia seguinte estava solto
e ás 7 horas da noite eu estava dentro do
circo. (*canta*)

Que folia! Que folia!
Oh! que gosto exprimentei
Quando na minha cadeira
Com prazer me repimpei!

Esquecido dos pezares
Estive quasi a desmaiar
Quando eu vi os meus artistas
Lá no circo a trabalhar!

(*Imitando voz de homem.*)

Eu quero ver hoje
Esta roda andar.

(*Imitando a voz do caboclo*)

Deixa *buli*
Qu'elle ha de *chuspá*.

E no fim ainda a gente tinha uma sorte e levava para casa uma boneca de engonço, uma gaita ou um assobio ja furado: e o fogo dos barraqueiros! Como aquillo era bom! aquelles foguetões de cobrinhas, e aquelles de lagrimas.... e aquellas rodas de fogo com todas as côres, que assim que o fogueteiro accendia, era logo.... (*imita*), e a fragata com as fortalezas!? (*emita*), e as girandolas do fim!? meu pai tinha um moleque assim.... (*indica*), já morreu, coitado, que apenas principiavão as girandolas era preciso agarral-o, porque elle principiava a pular e a gritar — *Oh nhonhô! você qué vê como eu vô agarrá uma frechinha d'aquelle foguete! qué vê? qué vê?!* Emfim esqueçamo-nos disto e principalmente do tal Alcazar, do contrario já sei que não posso pegar no somno; comtudo (*ao publico, canta*):

Emballada em vossas palmas
Posso contente dormir,
Vossos applausos são certos
Hão-de *por força* cair:

Se nada vale esta *scena*
Nem tão pouco o seu autor
Valha-me ao menos o sexo
De que hoje sou senhor.

Fim.